

Um apropriado estado de resistência geral (RG) na idade escolar estimula o desenvolvimento da força muscular. Já do ponto de vista fisiológico, o colesterol e os triglicérides (TG) são carregados no sangue pelo colesterol de baixa densidade (LDL-C) ou pelo colesterol de alta densidade (HDL-C), que possuem forte relação para o risco de doenças cardiovasculares (CV). O objetivo do estudo é identificar a probabilidade de escolares com razão de chances aumentada para fatores de risco CV, a partir do teste de RG categorizados pelo índice de massa corporal (IMC) com os marcadores de TG, colesterol total (CT) e HDL-C. A amostra foi composta por 202 escolares (90 masculino e 112 feminino) de 12 a 17 anos no ano de 2007 de uma escola privada de Porto Alegre-RS. Os escolares foram classificados segundo sexo e faixa de idade. O desempenho do teste de RG (corrida de 9 minutos) e critérios de IMC foram baseados no PROESP-BR (2007). Os marcadores biológicos foram categorizados de acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2005) e mensurados por um laboratório através de amostra sanguínea. Este projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Metodista – IPA (parecer nº 1362/06). Foi verificada a existência de associação entre o desempenho da RG e cada uma das variáveis mediante estimativas dos *odds ratio* ponderado a partir do teste de qui-quadrado de Mantel-Haenszel (OR_{MH}). Os intervalos de confiança adotados foram de 95%. As análises demonstraram que a categoria do IMC elevado e um baixo desempenho no teste de RG apresentam quase 3 vezes (2,904) mais probabilidade em relação ao HDL-C de ter fatores de risco aumentado, do que um escolar com IMC normal e RG satisfatória. Por fim, considerando que o HDL apresenta fortes relações com os hábitos alimentares e a prática de exercícios, programas desta natureza na escola poderão repercutir em riscos diminuídos à saúde na idade adulta.